ANO XX | Novembro de 1960 | N.º 11

ORAÇÃO

E. G. White

Parece estar-se apoderando do mundo, em muitos sentidos, uma intensidade qual nunca dantes se viu. Nos divertimentos, no ganhar dinheiro, nas lutas pelo poderio, na própria luta pela existência, há uma fôrça terrível que absorve o corpo, o espírito e a alma. Em meio desta corrida louca, Deus fala. Êle nos ordena que fiquemos à parte e tenhamos comunhão com Êle. "Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus". Sl 46:10.

Muitos, mesmo nas horas de devoção, deixam de receber a bênção da comunhão real com Deus. Estão com demasiada pressa. Com passos precipitados apertam-se ao atravessar o grupo dos que têm a adorável presença de Cristo, detendo-se possìvelmente um momento no recinto sagrado, mas não para esperar conselho. Não têm tempo de ficar com o Mestre divino. E com seus fardos voltam êles a seus trabalhos.

Êstes trabalhadores nunca poderão alcançar o maior êxito antes que aprendam o segrêdo da fôrça. Devem dar a si mesmos tempo para pensar, orar e esperar de Deus a renovação da fôrça física, mental e espiritual. Precisam da influência enobrecedora de Seu Espírito. Recebendo-a, animar-se-ão de uma nova vida. O corpo exausto e o cérebro cansado refrigerar-se-ão, e o coração oprimido aliviar-se-á. Educação, pág. 260-261.

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XX, N.º 11 - novembro, 1960

Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 9-6452, S. Paulo.

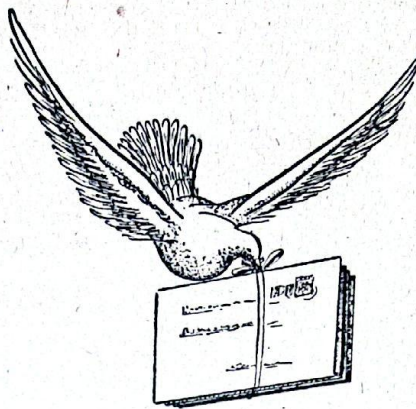
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo.

NESTE NÚMERO

PENSAMENTOS

Não suponhais que vos podeis unir aos amigos de diversões, os folgazãos e amantes de prazer, e resistir ao mesmo tempo à tentação. — E. G. White.

A restauração e erguimento da humanidade começam no lar. A obra dos pais é a base de tôda outra obra. — E. G. White.

ESCREVEM-NOS...

De Pomerode, Sta. Catarina:

De um amigo meu recebi uma revista que li e de que gostei, porque apresenta justamente a verdade bíblica.

No fim da revista encontrei a oferta: "Enviar-lhe-emos grátis publicações que contêm as indispensáveis verdades referentes à vida eterna".

Como sou amigo da verdade e gosto de estudar, estando sempre pronto para indicar aos outros o bom caminho que conduz para a vida, peço que me mandem o que os senhores bem entendam e que possa servir para mim como também para meus próximos.

O povo do mundo se escandaliza quando a gente fala para o bem dêles, mas, quando estão em dificuldades procuram quem lhes dê bons conselhos, e muitas vêzes o fazem quando já é tarde.

Não me importo com o que falem os outros (que são do mundo), não são nossos amigos. Deus Pai e Seu Filho Jesus Cristo é que são, na verdade, nossos melhores amigos. Para com êles procuro, pois, manter minha integridade.

Do presídio de Bangu, Rio de Janeiro:

Que a paz de Jesus reine em vossos corações, é meu desejo.

A finalidade desta carta é solicitar-vos algumas publicações que sejam úteis para minha edificação espiritual.

Examinando os livros de um colega, senti o desejo de possuir alguns dos mesmos, impressos pela Editôra de Vv.Ss., e estou certo de que, na medida do possível, os amigos atenderão ao meu pedido... A maior caridade que os amigos poderão fazer-me é proporcionar-me a Palavra de Deus, pois minha alma tem sêde de conhecimento da Verdade.

SAUDADES DO LAR

A. C. Sas

Viajando pelos áridos desertos do território goiano, muitas vêzes me vem à mente o seguinte pensamento: Será que havemos de ficar por muito tempo neste mundo, contemplando por tôda parte os vestígios e resultados do pecado e da degeneração humanos, antes de entrarmos no Eterno Lar?

Lembro-me sempre da história do povo de Israel que, no passado, também andava pelos desertos rumo à Canaã. Por quarenta anos estiveram a jornadear através dos áridos solos orientais, passando por dificuldades, privações, fome e sêde, sem, porém, alcançarem todos a terra abençoada, o lar em que haviam de descançar.

Há uma semelhança entre êles e nós, com a diferença de que o nosso lar esperado é eterno, ao passo que o dêles era transitório.

Deus tinha proposto a Israel a libertação do Egito, a fim de estarem livres da escravidão do pecado que no Egito os estava prendendo, sem terem descanso, nem de dia, nem de noite. Moisés, o guia do povo, suplicou a Deus que a Sua presença fôsse com êles, e a resposta temos em Êxodo 33:14. Que maravilha a presença de Deus os ter acompanhado! Não haveria coisa melhor do que a presença divina a acompanhar os peregrinos sob o causticante sol do deserto.

A princípio, quando Deus enviou Moisés e Aarão a Faraó, para que êste deixasse o povo ir servir o Senhor, o rei não queria obedecer à ordem divina e disse: "Não conheço o Senhor nem tão pouco deixarei ir a Israel". Disse mais: "Moisés e Aarão, porque fazeis cessar o povo das suas obras?" O rei queria manter o povo, por mais tempo ainda, na escravidão do Egito (símbolo do mundo, do pecado).

Da mesma maneira, hoje, Satanás não quer que cessemos de servir o pecado, e muitas vêzes dirige seus ataques contra os servos de Deus que se esforçam para trazer do mundo muitas almas que deverão entrar no Lar, em favor de quem aquêles fazem empenho para as libertar da escravidão do pecado.

Como o inimigo não consegue levar-nos a desistir do nosso propósito de servir o Senhor, procura convencer-nos a que sirvamos tanto o Senhor como o mundo. Satanás deseja que com uma mão estejamos agarrados à religião e com a outra às coisas do mundo. Quer que sejamos do mundo enquanto professamos servir o Senhor. Quando, porém, nos decidimos a não ter comunhão alguma com o mundo, ainda nos diz: Podeis servir o Senhor, mas "não vades longe".

O arqui-enganador não se opõe, por fim, à nossa saída do mundo. Permite sairmos, porém não quer que nos afastemos muito. Sabe que, se estivermos perto, seremos atraídos de volta. Não deseja que entremos no lar do descanso eterno, mas que voltemos em breve ao mundo. Os servos de Deus ainda insistem com a multidão, dizendo: "Saí do meio dêles".

Sendo as verdades da palavra irrefutáveis, permite êle, Satanás, que alguns tomem o caminho rumo ao Lar, mas quer prendê-los segurando seus familiares no mundo. A esta proposta, os que têm saudades do lar de descanço, respondem: "Eu e minha casa serviremos ao Senhor".

Enfim, estamos a caminho daquela "terra que mana leite e mel", terra fértil, onde dois homens sòmente puderam carregar um cacho de uvas; mas muitos neste caminho começam a murmurar contra Deus e querem voltar ao Egito. A carne e os temperos são lembrados e, por causa do apetite pervertido, murmuram, e muitos dêles perecem no deserto.

Não bastando aos israelitas o cansaço da escravidão do Egito, a êste acres-

centaram o da viagem pelo deserto. Sem alcançarem o alvo, prostrados, com as almas definhadas, morreram a caminho. Que lhes aproveitou sua vida até aí? Lutaram sem vencerem. Muitos dêles, já prestes a entrar no lar de descanço, morreram sem ter alcançado a bênção prometida.

Em nossos dias dá-se o mesmo. Quantas vêzes os que saem do mundo se lembram dos prazeres, divertimentos, apetites, modas e outras atrações, e sentem saudades dos dias em que estiveram a seguir o caminho largo, perigoso e falso. O Senhor os guia, e quer dentro em breve levá-los ao lar, mas Êle não pode fazê-los descansar enquanto não se esquecerem do mundo, e sentirem o desejo de atravessar em breve o deserto para entrarem no lar onde Jesus mesmo será nosso Companheiro, bem como nosso Mestre, onde haverá uma mesa de quilômetros de comprimento, onde haverá frutas de muitas espécies e onde reinará perfeita paz, descanso, felicidade e amor. Oh! quem me dera poder estar lá dentro em breve! Não pode haver coisa melhor do que possuir um lar assim. Antes de lá chegarmos não compreendemos bem a felicidade do além, apesar de querermos descrevê-la. Muitas vêzes oro a Deus para que me faça sentir um desejo mais profundo e ardente de herdar aquêle lar.

Temos nós, porventura, algum descanso aqui em nosso caminho rumo ao céu? Não! O convite a nós é o seguinte: "Levantai-vos, e andai, porque não será aqui o vosso descanso". Mq 2:10. Onde estamos nós em nossa jornada? Estará longe ainda o fim do caminho? As portas da cidade de Deus estão diante de nós?

Pelas coisas que se passam no mundo vemos a aproximação do evento glorioso da volta de Jesus, e estamos bem perto de nosso eterno lar, mais perto do que muitas vêzes pensamos.

Tu, meu prezado irmão que lês estas linhas, estás cansado de viajar neste caminho estreito, escabroso e árido? Teus pés já estão cansados, ensangüentados, por ser pedregoso o caminho e difícil de ser palmilhado? Olha para cima e vê que estamos chegando ao céu! Vê a glória que nos espera. Contempla a Jesus que, com braços abertos aguarda a nossa chegada. Pensa nas palavras que S. Paulo escreveu: "As coisas que o ôlho não viu e nem o ouvido ouviu". Medita naquela cena que terá lugar quando o nosso amado Salvador Jesus nos há de dizer: "Vinde, entrai no lar", e nos apresentar a Deus, dizendo: "Pai, êstes são aquêles que comprei pelo Meu sangue"; "êstes são aquêles que guardaram os mandamentos e vieram da grande tribulação"; quando Jesus mesmo há de nos coroar com as brilhantes coroas de vencedores; quando havemos de reinar com Êle por tôda a eternidade.

Ainda que falássemos a linguagem celestial não poderíamos agora descrever o que nos espera no fim da jornada. Oh! se eu pudesse remover todos os meus pecados para ir depressa morar no lar de Jesus!

Convido todos os irmãos, velhos, jovens, crianças a deterem-se a pensar no que nos espera. Quem estará presente lá? Deus conceda, pela Sua misericórdia, a entrada naquele Eterno Lar a todos os que lerem estas linhas! Uni vossa voz com o meu pensamento e juntos cantemos o hino 332 de nosso hinário. O Senhor permita que todos nós estejamos lá, e que nem um de nós fique prostrado no deserto, é o meu sincero desejo e oração. Amém.

NOTÍCIAS DO SUL

João Moreno

"Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sêde do mesmo parecer, vivei em paz, e o Deus de amor e de paz estará convosco". II Co 13:11.

Temos o prazer de, novamente, enviar algumas das últimas notícias de nosso campo, Rio Grande do Sul.

No Sul a obra do Senhor está crescendo dia a dia. Os irmãos estão animados e firmes nesta importante Verdade salvadora. A Verdade está atingindo novos campos e novos corações, e, com o auxílio do Senhor, breve a última alma será alcançada, Cristo voltará e a história dêste mundo enganador terminará para sempre.

Tivemos o prazer de receber, aqui, em Porto Alegre, a visita do irmão Paulo Tuleu e família, atualmente pastor no Uruguai, e que, em viagem para lá, passou conosco o sábado de 16 de julho. Tivemos um sábado muito feliz e alegre, e uma bela escola sabatina, a que mais de 25 pessoas assistiram. O sermão da 2.ª hora esteve a cargo do irmão visitante, que trouxe um confortante estudo sôbre "A igreja de Deus na terra como a espôsa do Cordeiro".

À tarde realizamos mais duas belas reuniões, sendo uma com os candidatos ao batismo e outra com os jovens, durante a qual tivemos um programa com vários números sacros, tais como: poesias, hinos, estudos bíblicos, perguntas bíblicas, etc.

No domingo, dia 17, tivemos a solenidade da S. Ceia.

Na manhã do dia 20 nosso irmão Tuleu e família deixavam esta capital rumo ao Uruguai, passando por Lavras do Sul e Bagé, e visitando aí os irmãos.

Temos atualmente dois colportores em Pôrto Alegre: Nelson do Prado e Ivaldete dos Santos, jovens que estão espalhando a página impressa nesta cidade e também cooperando conosco no trabalho missionário. Ambos estão muito animados; já fizeram boa venda de livros e encontraram bom número de pessoas que desejam estudar a palavra de Deus. Somos gratos ao Senhor pela vinda dêsses jovens e esperamos que continuem aqui por longo tempo, pois o campo é muito vasto.

Temos também outros colportores em nosso campo; os irmãos Arlindo Ramon e Luiz Simon, que estão trabalhando em Jaguarão, divisa com o Uruguai; Genison de Andrade e Antonio B. da Rocha, em Sto. Ângelo e Sta. Rosa, fronteira com a Argentina; Valdivino J. da Silva em Lavras e Bajé, que também cooperam no trabalho missionário naqueles setores. Ainda temos o colportor irmão Gregório Duarte Garcia e família em Cachoeira do Sul, próximo a Sta. Maria.

Somos gratos por termos entre nós êsses bravos soldados da página impressa e rogamos a Deus que seus esforços sejam coroados de êxito e que muitas almas se despertem para a verdade.

EXPERIÊNCIAS DA VIDA

Ozias Silva

Nossa vida está nas mãos de Deus. Êle é o Doador e Mantenedor de tudo. A Êle devemos tôdas as bênçãos recebidas. E Êle espera reconhecimento da nossa parte. Examinando o passado, poderemos, como o salmista, exclamar: "Com efeito, grandes coisas fêz o Senhor por nós; por isso estamos contentes".

Nestas condições, desejo neste artigo recordar alguns dos benefícios que recebi do Senhor.

Quando eu era um jovem de 20 anos de idade, minha mãe e alguns dos meus irmãos começaram a ser evangelizados pela "classe numerosa". Êles estavam em Laguna, Sta. Catarina; eu em Pôrto Alegre. Chamaram-me, então, para casa. Como eu era muito inclinado ao catolicismo, achavam alguns que eu não aceitaria a fé adventista. Mas não foi assim. Meus familiares me apresentavam textos da Bíblia e cantavam hinos, e eu gostei do Evangelho.

Começou então uma luta titânica dentro de mim mesmo: a razão contra a inclinação. Quantas vêzes eu queimei meus cigarros com o propósito de deixar de fumar, mas novamente reincidi no hábito! Enquanto estava nessa luta, Deus me deu a vitória por meio da fé em Jesus. (Jo 15:5; Fi 4:13). Fui batizado na "classe numerosa", no dia 17-6-39, em Laguna, SC., e entrei na colportagem.

Em princípios de 1940, tivemos conhecimento do Movimento de Reforma. Ouvimos uma palestra entre dois obreiros, um dos "ex-irmãos" e outro da "classe numerosa", e, em resultado, decidimo-nos em favor da Reforma.

Viajei, então, para S. Paulo a fim de estudar melhor a Verdade Presente. A 8 de novembro de 1940, fui recebido na igreja. Comecei então a trabalhar na obra missionária. Trabalhei muito tempo com o irmão Jorge Devai, tanto no litoral como no interior do Est. de Santa Catarina. Muitos livros que apresentam a Verdade Presente foram por mim distribuídos entre o povo. Posteriormente colportei com o nosso irmão Celestino Silva, na capital catarinense e em outros lugares. Colportei também com outros jovens, no estado de Minas Gerais e na Alta Paulista, e, por último, com os irmãos e cooperadores Atanásio Barbosa e Washington Luiz Bueno. Nesse tempo de trabalho Deus sempre me abençoou.

Em janeiro do ano de 1948, fui nomeado auxiliar missionário, colportando e auxiliando no trabalho com as almas. Em 1954 fui promovido para obreiro bíblico. Na conferência da União, em 16 de março de 1957, fui consagrado para o ministério, junto com o irmão Pedro Tavares Santana. Trabalhei vários anos na Associação Paraná-Santa Catarina.

Em setembro de 1959 fui transferido para Vitória, a fim de substituir nosso irmão Pedro Tavares Santana, que estava de mudança para o Norte do Brasil. Tenho muitas saudades dos nossos irmãos da Associação Paraná-Santa Catarina, e, como o apóstolo, digo: "longe na carne porém junto no espírito".

Nossa vida aqui é de peregrinos e forasteiros. Somos de quando em quando transferidos de uma parte para outra. Cada um de nós temos uma responsabilidade que pode diferir da de outro, porém um só é nosso objetivo: obter o fim da nossa fé, a nossa salvação e a salvação de muitas outras almas.

Queira Deus em Seu amor dar-nos Sua graça para sermos contados entre as virgens que terão o suprimento necessário em suas vasilhas.!

Que a paz de Deus e a graça de Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo seja com todos nós! Amém.

CARTA DE DEMISSÃO À "CLASSE NUMEROSA"

Itabuna, 28 de outubro de 1959.

Prezados irmãos
Pastor, dirigentes e membros da Igreja Adventista do 7.º Dia Itabuna, Bahia.

Saudamo-vos cordialmente com Ez 2:8; 34: 9-14; Jr 7:4.

Por meio desta, tomamos a iniciativa de comunicar-vos a nossa convicção religiosa, à qual chegamos ùltimamente, depois de acurados estudos da Palavra de Deus — a Bíblia e os Testemunhos do Espírito de Profecia (Os 2:2).

Como adventistas do 7.º dia, vivíamos, durante algum tempo, como vive a maioria dos adventistas "laodiceanos" (a começar pelos pastôres) "...despreocupados e bem satisfeitos, como se a coluna de nuvem, de dia, e a de fogo, à noite, pousassem sôbre o santuário" (3TSM: 252). Mas, quando menos esperávamos, fomos surpreendidos pela mensagem de Ap 3:20 — "Eis que estou à porta e bato..." "Nosso Redentor — diz a irmã White — envia Seus

mensageiros a darem testemunho perante Seu povo. Êle diz: 'Eis que estou à porta e bato...' Ap 3:20. Muitos, porém, recusam recebê-lo... Que terrível coisa é excluir a Cristo de Seu próprio templo! Que prejuízo para a igreja!" (2TSM: 500).

Dita mensagem, enviada por Cristo, cumpriu em nós o seu sagrado objetivo, isto é, esclareceu-nos que a igreja que está em Laodicéia" (Ap 3:14), é a Igreja Adventista do 7.° Dia, velha organização de 1844, e que dita igreja — a começar por seu "anjo" (ministério) — de há muito se acha enquadrada na lamentável condição predita nos versos 15-17 (de Ap 3). Aprendemos também que foi pelo espezinhar dos raios de luz que, no comêço, lhes brilhou na alma, bem como pelo rejeitar dos novos "raios" que lhes vieram posteriormente, que a igreja se embrenhou em tão triste situação espiritual, de miserável, e pobre, e cega, e nua.

Descobrimos, também, que, durante cêrca de 50 anos, o Espírito de Profecia, na pessoa da irmã Ellen G. White, avisou, advertiu, etc., que a igreja, como um povo, se enquadrara nessa detestável condição, cujo único remédio era, sem perda de tempo, fazer uma completa e decidida reforma. Vimos, porém, pelos mesmos Testemunhos e pelas idéias e práticas da igreja, mormente pela "resposta" que diz: "Rico sou... e de nada tenho falta", que ditas advertências, conselhos, apelos, etc., conforme Ap 3:18,19, foram categòricamente rejeitados pela maioria da igreja, a começar pelo ministério ("anjo").

"...a luz que lhes brilhou na alma — diz a irmã White — mas que foi negligenciada e recusada, há de condená-los". (SC: 39). "...sereis condenados porque rejeitastes a luz que vos foi enviada do Céu". (2TSM: 299).

Mas, conforme se lê em SC: 39, nem todos se enquadravam nessa situação. Apesar de a igreja, como nos diz o texto, ter deixado de seguir a Cristo, Seu guia, e ter retrocedido, constantemente, "rumo do Egito", "...poucos ficam alarmados ou atônitos..." (SC: 39, nova edição).

Porventura êsses "poucos", "alarmados ou atônitos", ficariam até ao fim unidos com os muitos mornos que, constantemente, retrocedem para o Egito? Oh! não. Uma "forte sacudidura" foi predita para peneirar, dentre a maioria morna e cega, os "poucos" fiéis, dispostos a, sob qualquer circunstância, tomar e seguir o "conselho" da Testemunha fiel (Ap 3:18,19), ou, noutros têrmos, fazer a "reforma" de há muito pedida, e, assim, preparar-se para a chuva serôdia e para a vinda de Cristo (1TSM: 59, 60).

No "Conflito dos Séculos", nova edição, pág. 659, encontramos outro importante quadro profético a respeito da separação que viria entre os muitos mornos e os "poucos atônitos". Encontramos, na passagem supra, por um lado, uma "classe numerosa" que, "ao aproximar-se a tempestade", abandonaria a sua posição e passaria "para as fileiras do adversário", e, por outro lado, um grupo de "antigos irmãos" de quem a "classe numerosa" se tornaria acerba inimiga.

Como vemos, hoje, o literal cumprimento de tão importante profecia concernente à vossa igreja (a igreja de Laodicéia), todo o nosso anelo, como deve, também, ser o de todos os "laodiceanos" sinceros, é abandonar a "classe numerosa" que, atualmente, ou seja, desde 1914, está nas "fileiras do adversário", e unir-nos aos "antigos irmãos" para, juntos, trabalharmos em prol dos sinceros, e preparar-nos para a breve vinda de Cristo. Os escritos sagrados nos mostram que dita "classe numerosa" se tornou, por um lado, rica sem de nada ter falta, e, por outro lado, "miserável, e pobre, e cega, e nua" (Ap 3:17; Pv 13:7). Esta é, sem dúvida, a "classe" a respeito da qual foi dito já em 1903: "Como se fêz prostituta a cidade fiel! A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas!" (3TSM: 254).

O futuro dessa "classe numerosa", segundo vários Testemunhos, é assaz triste e desanimador para quem crê e preza a Palavra de Deus e tem fome e sêde de justiça. Vejamos: 1) Cristo, pela expressão "vomitar-te-ei", não endossa mais o seu trabalho espiritual nem as suas orações (3TSM: 15); 2) o Espírito de Profecia não pode "aprovar" o seu "espírito" nem a sua "obra" (MM: de 1959, p. 306); 3) por causa de sua atitude e indiferença, "será deixada sem o sêlo de Deus" (2TSM: 65); 4) é o "Israel" que, no tempo da prova final, está sem a glória do Senhor, faltando-lhe, assim, "Seu poder e Sua presença", embora sempre mantivessem "as formas da religião" (2TSM: 64); 5), será "a primeira" a sentir o golpe da ira de Deus, perecendo, junto com dita "classe", "homens, virgens e crianças" (2TSM: 65,66). Apelamos, pois, a todos os adventistas sinceros que abram os olhos ante esta mensagem e êste tempo solene!

Ouvimos falar num Movimento de Reforma que nasceu da Igreja Adventista, durante a guerra de 1914-18. Mas os nossos dirigentes, especialmente através da "Revista Adventista", amesquinhavam muito êsse povo, tachando-o de "separatistas, fanáticos, rebeldes, apóstatas, perigosos", etc., etc., e, sobretudo, "falsos". Mas,

ao examinarmos, sem preconceitos, o caso tal qual êle é, verificamos tudo completamente diferente das acusações dos nossos dirigentes. Vimos que dito povo não saiu voluntàriamente, de 1914-18, da Igreja Adventista, para que pudessem, em realidade, ser tachados de "separatistas", etc. Vimos que, por causa de sua fidelidade à Lei de Deus, mormente ao 4.º e 6.º mandamentos, foram expulsos da igreja, e, além disso, tratados mui severamente pelos que os expulsaram, como o fazem até hoje. É óbvio que a "classe numerosa" os tratou e, ainda, os trata como os judeus trataram a Cristo e os Seus discípulos, e como a Igreja Católica Romana tratou os reformadores do século XVI.

Não queremos, também, aqui, passar por alto a injustiça e bárbara incoerência que a vossa igreja (a "classe numerosa") tem, ùltimamente, praticado através do seu órgão oficial, a "Revista Adventista". Como sabeis, apareceu uma série de artigos contra a Reforma. Mas qual foi, de começo a fim, a maior preocupação do articulista? Os casos pessoas de membros (indivíduos) da Reforma. Esta é uma maneira bastante fraca, incoerente, imprópria, injusta, e, sobretudo, falsa, absurda, etc., de tratar uma sociedade, uma grei, um povo, um movimento. É pena vermos a vossa igreja, não tendo outro recurso, descer tão baixo, e, ajudada por terceiros, ir parar nos particulares (Fulano, Beltrano e Sicrano), em vez de seguir a regra bíblica (ver Is 8:20; Mt 7:1-5). Deixai de manchar o vosso órgão oficial com erros pessoias! Se quiserdes e puderdes, mostrai os "erros" da Reforma. Diz a irmã White: "Devemos pôr de lado as questões pessoais por mais tentados que sejamos a tirar vantagens de palavras ou ações". (TM: 249). Sim, prova-se ser falso ou verdadeiro, qualquer movimento pelas suas crenças (doutrinas) oficiais, e não pelos indivíduos que, havendo sido fiéis por algum tempo, traíram o sagrado depósito que lhe foi confiado, contra o consenso da sua igreja.

Assim, porém, não acontece com a Reforma, no que tange à sua oposição à Igreja Adventista; dita questão nada tem que ver com casos pessoais, contrários ao consenso da igreja; limitamo-nos sòmente às suas doutrinas, atitudes e práticas oficiais ou oficializadas.

Se a Reforma quisesse, para combater a Igreja Adventista, seguir a rota e o exemplo desta, haveria, de fato, muita "água" no seu "moinho", pois quantos erros se vêem em membros da vossa igreja, e até em pastôres, erros como: repulsa à igreja e às suas doutrinas (rebelião), deserção para outras igrejas ou para fundar grupos à parte, brigas, adultérios, roubos, homicídios, suicídios, vícios extravagantes, luxúrias, profissões ilícitas, etc., etc., etc., e o que, em ditos casos, é lamentável, é o fato de muitos dêsses abusos pessoais serem, muitas vêzes tolerados pela igreja ou pelos pastôres.

Estamos, pois, convictos de que a vossa igreja, há muito tempo, deu os passos pelos quais Cristo cumpriria a Sua ameaça de vomitá-la da Sua bôca (Ap 3:15,16). "O professo povo de Deus — diz o Espírito de Profecia — está comprometido com o poder das trevas". (5T: 222). Sim, o compromisso da igreja com os governos, em preparar os seus jovens para a batalha do Armagedom, ou a guerra provocada pelos três espíritos imundos mencionados em Ap 16:13,14, conforme se lê na Revista Adventista de setembro de 1953, é um exemplo nesse sentido. Dita guerra virá, como sabeis, na sexta praga apocalíptica, cujas feridas jamais serão remediadas por qualquer "enfermeiro-padioleiro" — humano ou divino — pois, com as 7 pragas, inclusive a guerra do Armagedom, Deus pretende destruir os ímpios, mas a vossa igreja, desde já, se prepara para "salvar" aquilo que Deus deseja destruir (!). Haverá cegueira maior do que esta?

A igreja também rejeitou e espezinhou a luz que trata sôbre a íntegra guarda dos mandamentos (o sábado), a reforma de saúde, política, matrimônio, etc., e o que é mais lamentável, como "novidade", é o ato de a igreja, desde 1957, rejeitar a sua primitiva crença a respeito da expiação que Cristo faz agora, no santuário celeste, e, neste ponto, igualar-se com os protestantes dos EE. UU., conforme a própria igreja declara no seu livro recém-publicado sôbre essa "nova luz", em inglês, intitulado "Questions on Doctrine".

Pelo que foi exposto, bem como por pontos que o espaço não nos permite mencionar, nós, abaixo assinados, pedimos eliminação dos nossos nomes do rol de membros da vossa igreja, e ficamos com o Movimento de Reforma profetizado, para, juntos, trabalharmos em prol de outros que ainda jazem na mornidão.

Com cordiais saudações, subscrevemo-nos mui atenciosamente:

5 assinaturas.

A MÃE

E. G. White

O que são os pais, em grande parte hão de ser os filhos. As condições físicas dos pais, suas disposições e apetites, suas tendências morais e mentais são, em maior ou menor grau, reproduzidas em seus filhos.

Quanto mais nobres os objetivos, mais elevados os dotes mentais e espirituais, e mais desenvolvidas as faculdades físicas dos pais, mais bem aparelhados para a vida se encontrarão os filhos. Cultivando a parte melhor de si mesmos, os pais exercem influência no moldar a sociedade e erguer as gerações futuras.

Os pais precisam compreender sua responsabilidade. O mundo está cheio de laços para os pés da juventude. Multidões são atraídas por uma vida de egoísmo e prazeres sensuais. Não podem discernir os perigos ocultos, ou o terrível fim da senda que se lhes afigura o caminho da felicidade. Mediante a condescendência com o apetite e a paixão desperdiçam as energias, e milhões se arruínam tanto para êste mundo como para o por vir. Os pais devem lembrar que os filhos hão de enfrentar estas tentações. Mesmo antes do nascimento da criança, deve começar o preparo que a habilitará a combater com êxito na luta contra o mal.

A responsabilidade repousa especialmente sôbre a mãe. Ela, de cujo sangue a criança se nutre e forma fìsicamente, comunica-lhe também influências mentais e espirituais que tendem a formar-lhe o caráter. Foi Joquebed, a mãe hebréia, que, fervorosa na fé, não temeu "o mandamento do rei", a progenitora de Moisés, libertador de Israel. Foi Ana, a mulher de oração e espírito abnegado, inspirada pelo céu, que deu à luz Samuel, a criança instruída por Deus, juiz incorruptível, fundador das escolas sagradas de Israel. Foi Isabel, a parenta e o espírito irmão de Maria de Nazaré, que gestou o precursor do Messias.

Temperança e Domínio de Si Mesma

É-nos ensinado nas Escrituras o cuidado com que a mãe deve vigiar seus hábitos de vida. Quando o Senhor quis levantar Sansão como libertador de Israel, "o anjo do Senhor" apareceu à mãe, dando-lhe instruções especiais com relação a seus hábitos, e também quanto ao cuidado da criança. "Agora pois não bebas vinho, nem bebida forte, e não comas coisa imunda". Jz 13:7.

O efeito das influências pré-natais é olhado por muitos pais como coisa de somenos importância; o céu, porém, não o considera assim. A mensagem enviada por um anjo de Deus, e duas vêzes dada da maneira mais solene, mostra que isto merece nossa mais atenta consideração.

Nas palavras dirigidas à mãe hebréia, Deus fala a tôdas as mães de tôdas as épocas. "De tudo quanto Eu disse à mulher, se guardará ela". Jz 13:13. A felicidade da criança será afetada pelos hábitos da mãe. Seus apetites e paixões devem ser regidos por princípios. Existem coisas que lhe convém evitar, coisas a combater, se quer cumprir o desígnio de Deus a seu respeito ao dar-lhe um filho. Se antes do nascimento de seu filho, ela é condescendente consigo mesma, egoísta, impaciente e exigente, êsses traços se refletirão na disposição da criança. Assim têm muitas crianças recebido, como herança, quase invencíveis tendências para o mal.

Mas se a mãe se atém sem reservas aos retos princípios, se é temperante e abnegada, bondosa, amável e esquecida de si mesma, ela pode transmitir ao filho os mesmos traços de caráter. Muito explícitas foram as ordens proibindo o uso de vinho pela mãe. Cada gôta de bebida forte por ela ingerida para satisfazer seu apetite, põe em perigo a saúde física, mental e moral de seu filho, sendo um pecado direto contra seu Criador.

Muitos aconselham insistentemente que todo desejo da mãe seja satisfeito; assim, se ela deseja qualquer artigo de alimentação, mesmo nocivo, devia satisfazer plenamente o apetite. Tal método é falso e pernicioso. As necessidades físicas da mãe não devem de modo algum ser negligenciadas. Dela dependem duas vidas, e seus desejos devem ser bondosamente considerados, supridas generosamente suas necessidades. Mas, nesse tempo mais que em qualquer outro, tanto no regime alimentar como em tudo mais, deve evitar qualquer coisa que possa enfraquecer-lhe o vigor físico ou mental. Pelo próprio mandamento de Deus, ela se encontra na mais solene obrigação de exercer domínio sôbre si mesma.

Excesso de Trabalho

As fôrças da mãe devem ser carinhosamente nutridas. Em lugar de gastar suas preciosas energias em excessivo labor, seus cuidados e encargos devem ser diminuídos. Freqüentemente o marido e pai desconhece as leis físicas de cuja compreensão depende a felicidade de sua família. Absorvido na luta pela subsistência, ou empenhado em adquirir fortuna e assoberbado de cuidados e perplexidades, êle consente que pesem sôbre a mulher e mãe as responsabilidades que lhe sobrecarregam as energias no período mais crítico, causando-lhe enfraquecimento e doença.

Muitos maridos e pais deveriam aprender uma útil lição do cuidado do fiel pastor. Jacó, sendo insistentemente convidado para fazer uma jornada penosa, respondeu:

"Êstes filhos são tenros, e... tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se se afadigarem sòmente um dia, todo o rebanho morrerá". "Eu irei como guia, pouco a pouco, conforme o passo do gado que está diante da minha face, e conforme ao passo dos meninos". Gn 33:13,14.

Na afadigosa estrada da vida, que o espôso e pai a "guie brandamente", segundo a resistência de sua companheira de jornada. Em meio da ansiosa precipitação do mundo em busca de riqueza e poder, aprenda a deter os seus passos, a confortar e prestar apoio àquela que foi convidada para caminhar ao seu lado.

Boa Disposição

A mãe deve cultivar disposição alegre, contente e feliz. Todo esfôrço neste sentido será abundantemente recompensado, tanto na boa condição física como no caráter de seus filhos. O espírito satisfeito promoverá a felicidade de sua família, melhorando em alto grau a saúde dela própria.

Ajude o marido à espôsa, mediante simpatia e constante afeto. Se êle a deseja conservar jovial e contente, de modo a ser no lar como um raio de sol, auxilie-a no fazer face às responsabilidades. Sua bondade e amorável cortesia será para ela uma preciosa animação, e a felicidade que êle comunica, trar-lhe-á paz e alegria, ao próprio coração.

O chefe de família áspero, egoísta, despótico, não sòmente é infeliz em si mesmo, como lança sombras sôbre todos os que o cercam em casa. Êle há de colher o resultado vendo a espôsa desalentada e doentia, e os filhos manchados pelos desagradáveis traços de seu próprio caráter.

Se a mãe é privada do cuidado e confôrto que lhe devem ser proporcionados, se se consente que exaura as fôrças em trabalho excessivo ou por ansiedade e tristeza, seus filhos são privados da fôrça vital, da elasticidade mental e da jovialidade que poderiam herdar. Muito melhor seria tornar a vida da mãe feliz e contente, pô-la ao abrigo de necessidades, trabalho fatigante e deprimentes cuidados, fazendo com que os filhos herdem boa constituição, e possam abrir seu caminho na vida por suas próprias fôrças e energias.

Grande é a responsabilidade posta sôbre pais e mães, e a honra a êles conferida nesse fato de que devem ocupar o lugar de Deus para com os filhos. Seu caráter, vida diária, métodos de educação, serão para os pequeninos a interpretação das palavras de Deus. Sua influência há de atrair ou alienar a confiança dos pequeninos sêres nas promessas divinas.

O Privilégio dos Pais na Educação dos Filhos

Ditosos os pais cuja vida é um verdadeiro reflexo da divina, de modo que as promessas e mandamentos de Deus despertem na criança gratidão e reverência; os pais cuja ternura, justiça e longanimidade representam para a criança a longanimidade, a justiça e o amor de Deus; e que, ao ensinarem o filho a amá-los, a nêles confiar e obedecer-lhes, estão ensinando-o a amar o Pai do céu, a nÊle confiar e obedecer-Lhe. Os pais que comunicam ao filho um tal dom, dotam-no com um tesouro mais precioso que a riqueza de todos os séculos — um tesouro perdurável como a eternidade.

Nas crianças confiadas aos seus cuidados, tem cada mãe um sagrado encargo de Deus. "Toma êste filho, esta filha", diz Êle; "educa-o para Mim; forma-lhe um caráter polido como um palácio, a fim de que brilhe nas côrtes do Senhor para sempre".

O trabalho da mãe muitas vêzes se afigura, aos seus próprios olhos, sem importância. Raras

vêzes é apreciado. Pouco sabem os outros de seus muitos cuidados e encargos. Seus dias são ocupados com uma série de pequeninos deveres, exigindo todos paciente esfôrço, domínio de si mesma, tato, sabedoria e abnegado amor; todavia ela se não pode vangloriar do que fez como de algum importante feito. Fez apenas com que tudo corresse suavemente no lar; muitas vêzes fatigada e perplexa, esforçou-se por falar bondosamente às crianças, mantê-las ocupadas e satisfeitas, guiar os pequeninos pés no caminho reto. Sente que nada fez. Assim não é, entretanto. Anjos do céu observam a fatigada mãe, notando suas responsabilidades dia a dia. Seu nome pode não ser ouvido no mundo, acha-se, porém, escrito no livro da vida do Cordeiro.

A Oportunidade da Mãe

Existe um Deus em cima no céu, e a luz e glória do Seu trono repousam sôbre a fiel mãe enquanto ela se esforça por educar os filhos para resistirem à influência do mal. Nenhuma outra obra se pode comparar à sua em importância. Ela não tem, como o artista, de pintar na tela uma bela forma, nem, como o escultor, de cinzelá-la no mármore. Não tem, como o escritor, de expressar um nobre pensamento em eloqüentes palavras, nem como o músico, de exprimir em melodia um belo sentimento. Cumpre-lhe, com o auxílio divino, gravar na alma humana a imagem de Deus.

A mãe que sabe apreciar isso há-de considerar as oportunidades que se lhe oferecem como inestimáveis. Zelosamente há-de ela procurar, em seu próprio caráter e em seus métodos de educação, apresentar aos filhos o mais elevado ideal. Com zêlo, paciência e ânimo, há-de ela procurar desenvolver suas aptidões, de modo que empregue devidamente as mais altas faculdades de sua inteligência na educação dos filhos. Há de inquirir com sinceridade a cada passo: "Que disse Deus?" Estudará diligentemente Sua palavra. Conservará os olhos fixos em Cristo, a fim de que sua vida diária, no humilde curso dos cuidados e deveres, seja um verdadeiro reflexo da única Vida verdadeira.

A BONDADE DE DEUS ATRAVÉS DOS ANOS

João Manoel dos Santos

"Nenhum mal te sucederá... Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos. Êles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra". Sl 91:10-12..

Maravilhosas promessas do Senhor! Vemos o cumprimento das mesmas em todos os dias de nossa vida e especialmente com os que se dedicam ao ramo da colportagem. Muitas experiências provam o cumprimento destas promessas animando-nos mais e mais a trabalharmos na Causa. Não podemos negar o fato de que passamos por muitas dificuldades e perseguições ao disseminarmos as páginas impressas. Isto, no entanto, não nos faz recuar na batalha contra o mal, porém, vendo o cumprimento das promessas e o chamado do Senhor aos homens para trabalharem na Sua vinha, não podemos ficar inertes.

"Eu vos peço, caros obreiros cristãos, que façais o que puderdes para disseminar os livros que o Senhor disse deveriam ser semeados por tôda parte através do mundo. Fazei o melhor possível por colocá-los no maior número de lares. Pensai em quão grande trabalho pode ser feito, se um grande número de crentes se unirem num esfôrço para colocar diante do povo, pela circulação dêstes livros, a luz que o Senhor disse deveria ser-lhe dada. Sob a guia divina, ide avante na obra, e esperai auxílio de Senhor. O Espírito Santo vos auxiliará. Os an-

jos do Céu vos acompanharão, preparando o caminho." Colp. Evang. 22,23.

Sem dúvida, Deus tem enviado Seus anjos para auxiliar os colportores na sagrada obra de evangelização. Todos os que se atêm a êste trabalho terão muitas experiências a contar, tanto de suas provações e dificuldades, como também das manifestações do poder de Deus em favor dêsses Seus obreiros.

Em poucas palavras desejo contar-vos uma das minhas experiências obtidas no setor da distribuição das páginas impressas.

Colportava pelo litoral do Paraná e cheguei até à ilha do Mar, onde fiz umas encomendas que deveria entregar alguns dias depois. No dia 18 de setembro de 1960 saí de Antonina, cidade onde estava, para ir até Paranaguá onde retiraria os livros necessários para a entrega na referida ilha. Após conduzir os livros da estação ferroviária até ao local de embarque para a ilha, soube que haveria barco apenas no dia seguinte. Como não poderia passar a noite com os livros na rua, pedi a um senhor proprietário de um bar que mos guardasse até o dia seguinte. Pela manhã fui imediatamente ao bar para retirar os livros e despachá-los, pelo barco, para a ilha, mas chegando lá, vi que o bar havia pegado fogo! Que tristeza! Satanás não desejava que os moradores da ilha recebessem a mensagem. Para surprêsa minha o proprietário do bar entregou-me os livros dizendo que o fogo chegara até em cima dêles mas não se queimaram. Meus pensamentos se voltaram para as promessas do Senhor e pude compreender como Êle nos abençoa grandemente e protege as páginas contendo a gloriosa mensagem. Dirigi-me para o pôrto e viajei para a ilha sem que nenhuma anormalidade me acometesse. Lá chegando, deixei os livros guardados com um senhor, em seu quarto. Êle dissera que iria sair, mas voltaria dentro de 1 hora no mais tardar, porém só voltou à tarde. Novamente me veio à memória a intervenção do inimigo no trabalho do Mestre. Contudo, ainda retirei os livros e consegui fazer uma excelente entrega até à noite. Desta forma vi frustrado o plano perverso do maligno. No dia seguinte viajei para um lugar denominado Serra Negra. Tive que fazer uma caminhada de 10 quilômetros a pé com os livros às costas e continuar mais 16 quilômetros no dia seguinte, pois não havia condução. O Senhor me abençoou de maneira tal que pude fazer uma entrega vantajosa, apesar de que trabalhei até às 10 horas da noite.

Saí à procura de um lugar onde pudesse me alimentar, visto que desde a manhã nada havia provado, e também onde pudesse dormir aquela noite. Infelizmente não encontrei senão uma simples esteira onde tentei dormir, sendo-me impossível. Às três horas da manhã me levantei e me dirigi ao pôrto a fim de embarcar em uma lancha com destino a uma vila chamada Guaraquiçaba. Aí embarcaria em outra lancha na qual desejava regressar até a casa, visto ser sexta-feira e nessa vila não haver sequer um irmão com quem pudesse passar o sábado. No entanto, 20 minutos antes de aportar em Guaraquiçaba, notei que a lancha, na qual deveria prosseguir viagem, já se fazia ao alto mar! Agora sòmente poderia viajar domingo, quando viria outra lancha!

Irmãos, imaginai minha situação. Como fiquei angustiado! Para êste problema só havia uma resolução: orar ao Senhor pedindo Sua ajuda. Orei a Deus na certeza de Sua promessa: "Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito..." Para minha alegria e surprêsa de todos os que me rodeavam, notei que a lancha estava retornando ao pôrto. Todos disseram que voltara ùnicamente por minha causa. Não sei se foi certo, mas uma coisa posso afirmar: que apenas embarquei e a lancha novamente se fêz ao mar!

Caros irmãos, vêde quão grandes coisas Deus faz em favor daquêles que se dedicam ao trabalho na Sua seara. Dei glória e graças ao Senhor e mais uma vez vi os Seus anjos acampando-se ao redor dos que temem o Seu nome. É meu ardente desejo que a verdade deixada naquela ilha produza efeito em todos os corações sinceros e que meus esforços feitos ali não sejam debalde, mas que sirvam de ânimo e entusiasmo aos demais colportores que, como eu, se dedicam de corpo e alma ao serviço do Mestre. Deus nos abençoe! Amém.

DUVIDANDO DOS TESTEMUNHOS

E. G. White

Quando encontrardes homens questionando sôbre os Testemunhos, achando falhas nêles, e procurando afastar o povo de sua influência, estai certos de que Deus não opera por meio dêles. Possuem outro espírito. A dúvida e a descrença são alimentadas por aquêles que não andam circunspectamente. Têm uma dolorosa consciência de que suas vidas não suportarão a prova do Espírito de Deus, quer fale através de Sua Palavra quer através dos Testemunhos de Seu Espírito que os encaminhariam para Sua palavra. Em lugar de começarem com seus próprios corações e chegarem à harmonia com os puros princípios do Evangelho, criticam e condenam os próprios meios que Deus escolheu para preparar um povo a estar em pé no dia do Senhor.

Aproxime-se um cético, que não esteja disposto a moldar sua vida pelas regras da Bíblia, e que procure alcançar o favor de todos, e já são influenciados aquêles que não estão em harmonia com a obra de Deus. Os que são convertidos e fundamentados na verdade, não acharão nenhum prazer ou proveito na influência ou ensinamento de tal pessoa. Mas aquêles que são deficientes no caráter, cujas mãos não são puras, cujos corações não são santos, cujos hábitos de vida são frouxos, que são descorteses no lar, indignos de confiança nos negócios, todos êsses, seguramente, gostarão dos novos sentimentos apresentados. Todos poderão ver, se quiserem, o verdadeiro padrão de um homem, e a natureza de seu ensinamento, pelo caráter dos seus seguidores.

Aquêles que têm muita coisa a dizer contra os Testemunhos são geralmente os que não os leram, justamente como aquêles que se vangloriam de sua descrença da Bíblia são os que têm pouco conhecimento de seus ensinos. Sabem que ela os condena, e o rejeitarem-na lhes dá um sentimento de segurança em seu rumo pecaminoso.

O poder fascinador do êrro

Há no êrro e descrença algo que confunde e fascina a mente. Questionar, duvidar e alimentar descrença a fim de desculpar nosso desvio do caminho estreito, é coisa muito mais fácil do que purificar a alma mediante crença na verdade e obediência a ela. Mas quando melhores influências levam alguém a desejar voltar, êle se acha de tal modo emaranhado na rêde de Satanás, como uma mosca numa teia de aranha, que lhe parece uma tarefa sem esperança, e raramente se desprende da armadilha para êle armada pelo astuto inimigo.

Quando os homens chegam a admitir dúvida e descrença nos Testemunhos do Espírito de Deus, são fortemente tentados a manter as opiniões que expressaram perante outros. Suas teorias e noções pousam como nuvem sombria sôbre a mente, excluindo todo raio de evidência em favor da verdade. As dúvidas acariciadas graças à ignorância, ao orgulho, ou ao amor

a práticas pecaminosas, fixam sôbre a alma algemas que depois são raramente rompidas. Cristo, e sòmente Êle, pode dar o poder necessário para quebrá-las.

A importância de atender aos Testemunhos

Os Testemunhos do Espírito de Deus são dados para dirigir os homens à Sua Palavra que tem sido negligenciada. Se suas mensagens não são atendidas, o Espírito Santo é excluído da alma. Que outros meios tem Deus em reserva para alcançar os que estão no êrro e mostrar-lhes sua verdadeira condição?

As igrejas que têm alimentado influências que diminuem a fé nos Testemunhos, são fracas e vacilantes. Alguns ministros estão trabalhando para atrair o povo a si mesmos. Quando se faz um esfôrço para corrigir algum êrro nesses ministros, êles ficam atrás, independentes, e dizem: "Minha igreja aceita meus trabalhos". Jesus disse: "Porquanto todo aquêle que pratica o mal, aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem argüidas as suas obras". Jo 3:19. Há hoje em dia muitos que seguem um rumo semelhante. Nos Testemunhos estão especificados os próprios pecados de que são culpados; por isso não têm desejo de lê-los. Há aquêles que, desde a sua juventude, têm recebido advertências e reprovações através dos Testemunhos; mas andaram na luz e se reformaram? Não, absolutamente. Ainda condescendem com os mesmos pecados; têm os mesmos defeitos de caráter. Êsses males arruinam a obra de Deus e imprimem seus moldes sôbre as igrejas. Não se faz a obra que Deus queria fazer para pôr as igrejas em ordem, porque os membros individuais, e especialmente os guias do rebanho, não querem corrigir-se.

Aceitação parcial

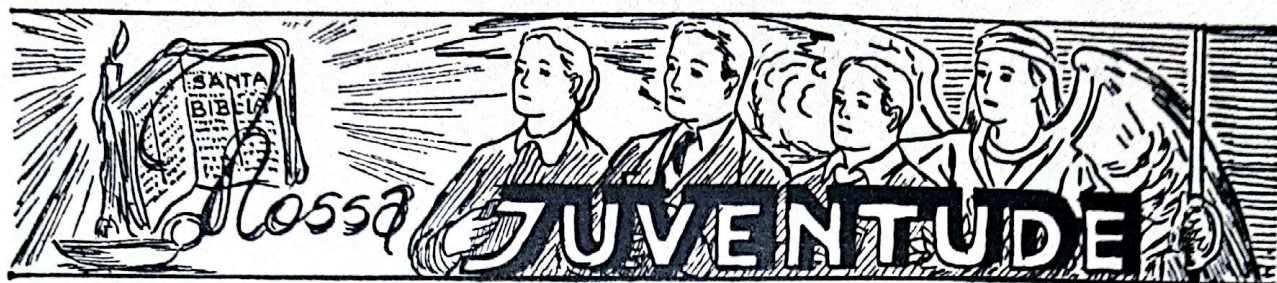
Muitos homens professam aceitar os Testemunhos, ao passo que êstes não têm influência sôbre sua vida ou caráter. Seus erros se fortalecem pela condescendência, até que, tendo sido freqüentemente reprovados e não atendendo à reprovação, perdem o poder do domínio próprio e se tornam endurecidos no caminho do mal. Quando extenuados, quando a fraqueza toma conta dêles, não têm poder moral para elevar-se sôbre as enfermidades do caráter não vencidas; estas se tornam seus pontos mais fortes, e êles são subjugados por elas. Ponde-os então à prova e perguntai-lhes: "Não tem Deus reprovado êsse aspecto em vosso caráter, pelos Testemunhos, de há anos?" Responderão: "Sim, recebemos um Testemunho escrito dizendo que estávamos errados nessas coisas".

"Por que, então, não corrigistes êsses hábitos errados?" "Pensávamos que o reprovador devesse ter-se enganado; o que pudemos ver, aceitamos; o que não pudemos ver, concluimos ser a opinião de quem deu a mensagem. Não aceitamos a reprovação".

O custo da rejeição

Em alguns casos os próprios erros de caráter que Deus quer que Seus servos vejam e corrijam, mas que êstes recusam ver, lhes custaram a vida. Poderiam ter vivido para serem canais de luz. Deus queria que vivessem, e lhes enviou instruções em justiça, para que conservassem suas fôrças físicas e mentais a fim de fazerem serviço aceitável para Êle; e tivessem êles recebido o conselho de Deus, tornando-se tais quais Êle queria que fôssem, e seriam obreiros hábeis para o avançamento da verdade; seriam homens elevados nas afeições e na confiança do nosso povo. Estão, porém, a dormir nas sepulturas, porque não viram que Deus os conhecia melhor do que êles próprios. Os pensamentos dÊle não eram os pensamentos dêles, e os caminhos dÊle não eram os caminhos dêles. Êsses homens unilaterais moldaram a obra em todos os lugares onde trabalharam. As igrejas sob sua direção se enfraqueceram grandemente.

Deus censura os homens porque os ama. Quer que sejam fortes na fôrça dÊ-

le, que tenham mentes bem equilibradas e caracteres simétricos. Então serão exemplos para o rebanho de Deus, guiando o povo por preceito e exemplo para mais perto do céu. Então edificarão um santo templo para Deus. MS 1, 1883.

OS JOVENS E OS LIVROS

Washington Luiz Bueno

"Quando ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai". Fl 4:8.

Os livros tornaram-se objeto de grande importância em cada lar. Satanás, porém, atento para ver as almas caírem sob seus ardis, tem introduzido na sociedade tôda a sorte de literatura, desde as mais científicas às mais baixas, moralmente falando. Desta sorte, faz-se necessário tomar grandes precauções ao escolher livros para as nossas bibliotecas. Diz-nos o Espírito de Profecia:

"Os que não querem cair prêsa dos enganos de Satanás, devem guardar bem as vias de acesso à alma; devem-se esquivar de ler, ver ou ouvir tudo aquilo que sugira pensamentos impuros. Não devem permitir que a mente se demore ao acaso em cada assunto assunto que o inimigo das almas possa sugerir. O coração deve ser fielmente guardado, pois de outra maneira os males externos despertarão os internos, e a alma vagará em trevas". AA:518.

Os livros são mensageiros mudos de Deus ou de Satanás. São instrumentos que educam para a vida ou para a morte, dependendo da escolha que fizermos. A irmã White assim nos fala:

"Muitas publicações hoje se acham repletas de histórias sensacionais, que estão educando os jovens na impiedade, e conduzindo-os ao caminho da perdição. Muitas crianças na idade são velhas no conhecimento do crime. São incitadas ao mal pelos contos que lêem. Ensaiam, na imaginação, os atos descritos, até que se lhes desperta a ambição de ver de que são capazes quanto a cometer crimes e escapar à pena.

"As sementes da anarquia são amplamente difundidas. Ninguém se maravilhe se a colheita de crimes é o fruto." CBV: 394, 395.

Falta-nos tempo e espaço para mencionarmos algumas das muitas verdades escritas pela pena inspirada, verdades estas relativas aos resultados físicos e morais das leituras impróprias. Podemos afirmar ainda que os danos motivados pelas leituras nocivas não atingem apenas a saúde e a moral, mas também a espiritualidade. Muitos jovens que poderiam se tornar heróis da cruz de Cristo, tornam-se, pelas leituras impróprias, vítimas indefesas e levantam, desta maneira, a tocha infernal do maligno. Com respeito aos prejuízos espirituais, diz a escritora:

"Os leitores de ficção estão condescendendo com um mal que destrói a espiritualidade, eclipsando a beleza da página sagrada. Cria uma nociva excitação, põe a imaginação febricitante, incapacita a mente para a utilidade, desvia a alma da oração, tornando-a inapta para qualquer exercício espiritual." MJ: 272.

Se os jovens se dedicarem ao estudo das coisas construtivas, principalmente daquelas concernentes à vida eterna, sua mente será educada a pensar ùnicamente em coisas que elevam o caráter, e, nisto, encontrarão consôlo, confôrto e paz que muitas vêzes esperam encontrar em literatura não recomendável a um cristão.

"...Sabes as sagradas letras", disse Paulo a Timóteo, "que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus." II Tm 3:15.

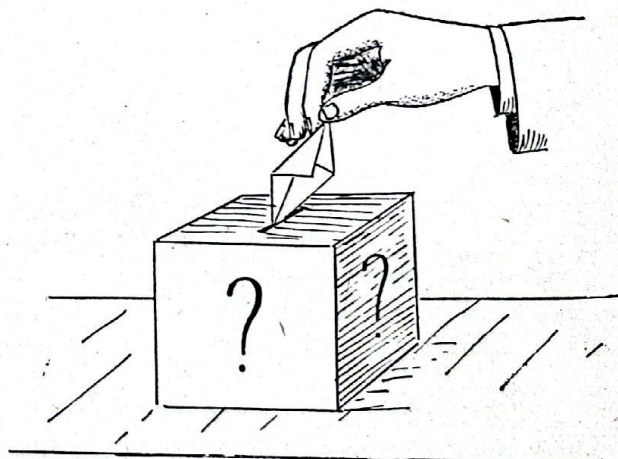
Prezado jovem leitor! Estas palavras são ditas a ti. Certo estou de que estás preocupado quanto a tua salvação, e que estás convicto do grande auxílio que a leitura da Bíblia Sagrada te prestará, conduzindo-te pelo caminho da salvação.

"A Bíblia é o livro dos livros", diz-nos o Espírito de Profecia. "Há na Palavra de Deus tesouros que só podem ser descobertos penetrando fundo na mina da verdade.

"Tomai a Bíblia, e ponde-vos a estudar com renovado interêsse os sagrados registos do Velho e do Novo Testamento. Quanto mais amiúde e mais diligentemente estudardes a Bíblia, tanto mais bela se revelará, e, menos sabor encontrareis nas leituras leves. Ligai ao coração êsse precioso volume. Êle vos será um amigo e um guia." MJ: 274.

"Moços e moças: Lede a literatura que vos comunicará o verdadeiro conhecimento, e será de auxílio para a família inteira. Dizei firmemente: 'Não passarei preciosos momentos na leitura daquilo que de nenhum proveito me será, e tão sòmente me incapacitará para ser prestadio aos outros. Dedicarei meu tempo e pensamentos, buscando habilitar-me para o serviço de Deus. Fecharei os olhos para as coisas frívolas e pecaminosas. Meus ouvidos pertencem ao Senhor, e não escutarei o sutil arrazoamento do inimigo. De maneira nenhuma minha voz se sujeitará a uma vontade que não esteja sob a influência do Espírito de Deus. Meu corpo é o templo do Espírito Santo, e cada faculdade de meu ser será consagrada para atividades dignas' ". 3TSM: 104.

O meu anelo é que os jovens, ao lerem êste artigo, se sintam tocados pelo Espírito de Deus, a fim de que se dediquem cada vez mais ao estudo da Palavra Divina e deixem de lado as leituras profanas que corrompem a alma e aviltam o espírito, pois só o futuro poderá dizer o quanto lucrarão se isto fizerem. Seja esta a decisão de cada jovem!

Caixa de Perguntas

Como se explica I Tm 4:1-5? De que alimento fala Paulo nos versículos 3 a 5? J.A.L.

"Os comentaristas bíblicos concordam em que essa passagem tem sua primeira aplicação nas heresias gnósticas e aparentadas, que então já estavam tomando forma. E muitos comentaristas protestantes crêem que essa passagem tem ainda cumprimento posterior e mais completo na Igreja Católica Romana. As provas em apoio dessa crença são tanto abundantes como persuasivas.

"Os gnósticos, que, cedo, fizeram profundas incursões na igreja cristã, criam que a matéria é essencialmente má e que o alimento que tomamos não foi feito por Deus, mas, sim, por uma divindade inferior. Denunciavam o casamento como coisa má...

"Mais tarde, a Igreja Católica Romana, sôbre a qual, observa Harnack, o gnosticismo alcançara meia vitória, estabeleceu o celibato do clero e instituiu proibições contra o alimento cárneo várias vêzes por ano". — Francis D. Nichol, Answers to Objections, pg. 426.